
APRESENTAÇÃO

Este livro é uma obra que mergulha na interpretação de Lima Barreto, por meio de sua produção literária, sobre o Brasil e sobre as ancoragens dessa sua construção. Através de gestos de leitura embasados em variadas perspectivas, como literárias, históricas, sociológicas, filosóficas e linguísticas, os autores dos textos que compõem o presente estudo apontam imaginários, desfiando materialidades discursivas de textos de Lima Barreto (Romances, contos e principalmente crônicas), a fim de compreender como os sentidos vão se (des/re)construindo e nos delineando mosaicos de um Brasil do passado que, na contemporaneidade, ainda mantém muitas das mesmas visões e práticas contestáveis quando se pensa em uma sociedade mais democrática e menos desigual.

As reflexões são oferecidas ao leitor em dez capítulos, por substanciadas e relevantes elaborações. No primeiro, *O Brasil de um triste visionário*, Ana Poll examina “a relação de proximidade entre a obra literária de Lima Barreto e alguns dos clássicos do pensamento social brasileiro”, como, por exemplo, as pontuações feitas na obra *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda. O segundo capítulo, *Literatura sem toilette gramatical ou brindes de sobremesa – a escrita de Lima Barreto em defesa da identidade linguística do Brasil*, com muito vigor põe em perspectiva, por Assis, Nascimento e Santos, o papel

da crônica literária brasileira, em especial, a de Lima Barreto, na consolidação da Língua Portuguesa do Brasil. No terceiro, *Purismo linguístico, galicismos e aportuguesamento – uma equalização para além da ironia em Lima Barreto*, Valadares traz perspicazes considerações sobre o estrangeirismo na obra de Barreto refletindo acerca de seu impacto sobre o português brasileiro. No quarto capítulo, *Doutomania, conhecimento e performance em “O homem que sabia japonês”, de Lima Barreto*, Valéria Arauz investiga a construção de um leitor implícito, sinalizando como Barreto criticava o comportamento da época que, conforme destacado pela autora, priorizava a performance em detrimento do conhecimento. O quinto capítulo, *Lima Barreto e a representação do saber e da educação no início do século: uma proposta de leitura interdisciplinar na e para a sala de aula*, oferece ao leitor, pela lavra de Márcia Molina, um outro modo de se ler as representações de saber e de educação em dois contos de Barreto.

Prosseguindo as incursões na obra do autor, no sexto capítulo, *Lima Barreto como (pre)texto*, Silva e Ribeiro destacam o engajamento social do escritor, pondo em foco o conceito de lugar de fala, refletindo como sua vida está intimamente relacionada à sua obra. O sétimo capítulo, *Lima Barreto, singular e plural: letramento literário em classes do 8º e 9º ano numa escola particular do norte de Minas Gerais*, expõe uma pesquisa de Ramos e Souza, na qual foram usados dois contos do escritor para efetivação de letramento literário, trabalho bem sucedido realizado em uma escola da educação básica. O oitavo capítulo, *A responsabilidade etnicorracial no discurso literário Recordações do escrivão Isaías Caminha, de Lima Barreto*, pelo olhar de Cano e Chaves, põe um dos romances de Barreto como foco para se discutir aspectos cruciais da produção literária do negro brasileiro. No nono capítulo, *Brasil, Bruzundangas e o novo manifesto: onde Bolsonaro e o mandachuva se confundem*, Natália Vago investiga como, pelas vozes de personagens de Lima Barreto, são construídas identidades e representações da política brasileira e como essas observações se refletem no Brasil de hoje. O último capítulo, *A função pedagógica da obra de Lima Barreto em contexto de ensino de literatura*, de Saraiva e Maia, é outro convite instigante lançado aos leitores, principalmente a professores da educação básica, a fim de levarem a literatura para sala de aula, fortalecendo também a função pedagógica que o texto de Barreto pode agregar ao trabalho docente.

Por meio das discussões que dão corpo a este volume, o leitor, docente ou não, é convidado a revisitar Lima Barreto e a (re)tensionar suas posições sobre a construção do povo brasileiro e da política brasileira na modernidade, verificando o quanto esse imaginário, construído pela lavra de um escritor negro brasileiro,

ainda se presentifica na contemporaneidade em muitas práticas danosas de nossa estrutura e pensamento sociais.

As organizadoras

